

A RÁDIO ESTUDANTIL AO SERVIÇO DOS ESTUDANTES PORTUGUESES

Realizou-se no dia 4 de Julho, nas instalações do ex-Centro Universitário, uma reunião entre direcções associativas representativas dos estudantes e os delegados do M.E.C. encarregados de todos os problemas relativos aos organismos extintos (M.P., Secretariado para a Juventude, Radio Universidade, Centro Universitário, etc.).

O ponto central de discussão visava solucionar a actual situação da Rádio Universidade (RU) e o seu modo de organização e gestão, por parte das Associações de estudantes.

A famigerada RU fascista constituiu antes de 25 de Abril, um meio de divulgação da ideologia reaccionária da ditadura fascista, que através da colúnia e difamação sobre o M.A. em geral, procurou confundir e dividir a massa estudantil da sua participação democrática, crítica e actuaente, em defesa de seus interesses colectivos ao enontro dos interesses e aspirações mais gerais do povo português.

A RU era organizada, sub subsídio oficial, pela colaboração de declarados fascistas e todos aqueles que na RU procuravam desenvolver um trabalho progressista eram rapidamente abafados ou expulsos.

Após 25 de Abril a RU foi tomada por um grupo de antigos e novos colaboradores, que constituíram uma comissão coordenadora de 7 elementos responsável perante o M.E.C., no sentido de assegurar o funcionamento da RU. Tal como ficou combinado entre essa comissão e os delegados do M.E.C., esta comissão funcionaria no máximo até 15 de Julho podendo este período ser encurtado, deixando a comissão de funcionar logo que fosse criada uma estrutura representativa dos estudantes que assegurasse o funcionamento da Rádio.

As direcções associativas e delegados de R.G.A.'s, presentes, transmitiram o conjunto de tomadas de posição assumidas em R.G.A.'s, programas eleitorais aprovados em reuniões de direcção, sobre a Rádio Universidade.

Do conjunto destas posições foram aprovadas as seguintes propostas:

PROPOSTA Nº 1

Considerando que a Rádio deve servir todos os estudantes portugueses e não apenas os universitários:

Propõe-se que a Rádio Universidade passe a denominar-se Rádio Estudantil e que o seu trabalho corresponda a essa designação.

PROPOSTA Nº 2

Considerando as tomadas de posição assumidas em R.G.A.'s, programas eleitorais aprovados e direcções associativas representativas dos estudantes, transmitidas pelas direcções associativas, devidamente credenciadas, na reunião realizada a 4 de Julho com os delegados do M.E.C.,

Propõe-se

- Que a Rádio Estudantil (RE) passe a ser gerida, a título provisório, por uma Comissão Nacional de Delegados dos Corpos Garantes das AAEE, ou de R.G.A.'s para esse efeito realizadas.

- Que a esta Comissão Nacional se agreguem todas as Associações que nesta reunião não estão representadas.

- Que as decisões da Comissão Nacional sejam tomadas por maioria simples com voto por escola.

- Que esta Comissão Nacional seja responsável perante os estudantes portugueses pelas emissões radiofundidas.

PROPOSTA Nº 3

Considerando por razões práticas de assegurar o funcionamento da RE, neste momento localizada só em Lisboa, não poder obviamente assegurar quotidianamente o trabalho da RE,

Propõe-se

- a existência de um Executivo como organismo de direcção, eleito pela Comissão Nacional;
- que este Executivo seja constituído por delegados das AAEE de Lisboa;
- que os delegados das direcções das AAEE das outras academias ou escolas sejam responsáveis das emissões correspondentes à sua academia ou escola, e a ser enviada à RE; por isso esses programas não podem ser rejeitados pelo Executivo que, como foi visto, funciona em Lisboa. Esses programas serão eventualmente discutidos pela Comissão Nacional quando uma Associação o requerer.
- que os colaboradores da RE sejam responsáveis pelos seus actos e nomeadamente pelos programas transmitidos, perante o Executivo.

ALGUMAS REFLEXÕES

Não podem as direcções associativas presentes à reunião deixar de tecer algumas considerações sobre o desenrolar desta.

Desde o seu início que o carácter da reunião se traduzia pelo facto de que ela visava apenas transmitir aos delegados do M.E.C. qual a solução apontada pelas Associações das escolas presentes (através das suas direcções ou delegados devidamente credenciados), sobre o Rádio Universidade.

Sem participar nas decisões, os delegados do M.E.C. limitaram-se a tomar conhecimento das propostas aprovadas, de modo a garantir junto do M.E.C. a sua concretização.

Dizendo-se ora "estudantes de Ciências", ora "elementos da Direcção da AE" daquela escola, alguns estudantes, que não estando devidamente credenciados e recusando-se até a identificar-se, puseram sistematicamente em causa a representatividade das direcções, da Reunião, das decisões que nela iam ser tomadas.

A mesma posição foi defendida por um "porta-voz" (colaborador associativo) da R.G.A. do Técnico que chegou a afirmar que a reunião "não era representativa de nada".

Tentando ultrapassar as estruturas associativas representativas dos estudantes, e até propostas aprovadas em R.G.A., tais comportamentos, para além de lesivos do M.A. por anti-democráticos mais não fizeram do que entorpecer o funcionamento da reunião, e impedir o controlo estudantil da RU, embora em moldes provisórios, por uma estrutura incomparavelmente mais representativa da vontade estudantil.

Há ainda a acrescentar que grande parte das decisões defendidas partem de R.G.A.'s efectuadas ou programas eleitorais aprovados pelos estudantes.

As AAEE das escolas que não participaram nesta reunião, ou que ainda não definirem em R.G.A.'s uma posição face à Rádio Estudantil podem e devem ratificar as decisões tomadas.

No que respeita aos delegados de Veterinária de Lisboa é criticável e incorrecto a forma como foi colocada a posição de sua escola sobre a RE. Apresentando inicialmente a proposta aprovada em R.G.A. de 2/7/74, foi esta retirada antes da votação das propostas, tendo os delegados abandonado a reunião sem qualquer justificação. Se é certo que a proposta não era concordante com a maioria das posições defendidas pelas AAEE presentes, é profundamente anti-democrático seguir o critério de apresentação de propostas em função da conveniência do momento, particularmente quando estas exprimem a posição dos estudantes de uma escola em R.G.A..

Os colegas delegados de Letras e ISLA de Lisboa não puderam tomar parte activa na votação por não se encontrarem para isso autorizados pelas respectivas escolas, tendo no entanto participado na discussão hevida.

Faces a atitudes e falsas concepções democráticas de trabalho associativo, aliás bem patentes nas suas formas e consequências no histórico do M.A., as direcções associativas presentes na reunião manifestam o seu repúdio.

Declaram perante os estudantes portugueses a sua determinação de divulgar e combater tais concepções e métodos de trabalho, a par de garantir a concretização das decisões assumidas pelos estudantes das suas escolas. Continuarão a defender intransigentemente a participação de todos os estudantes nos processos de decisão referentes aos seus interesses colectivos; e rectificarão sempre que os estudantes o exigirem a posição assumida enquanto direcção associativa.

As direcções associativas presentes na actual Comissão Nacional de Direcção da R.E., salientam a importância do que representa a RE, agora sob o controlo dos estudantes através das suas estruturas representativas.

Apellem à participação de todos os estudantes portugueses na construção de uma Rádio Estudantil que seja o reflexo claro dos interesses e aspirações dos estudantes e do Povo Português.

COIMBRA

Direcção Geral da AAC
Direcção da AE do Liceu José Falcão
Direcção da AE da Escola I.C. Brotero

PORTO

Direcção da AE dos Liceus
Direcção da AE de Medicina
Direcção da AE de Engenharia
Direcção da AE de Ciências
Direcção da AE do I. Industrial

LISBOA

Direcção da AE de Medicina
Direcção da AE de Económicas
Direcção da AE do I. Industrial
Direcção da AE do I.S.P.A.
Direcção da AE ISP
Comissão Pró-Eleições da Fac. de Direito